

A VIVÊNCIA DE ATIVIDADES LÚDICAS DE SENSIBILIZAÇÃO POR ALUNOS SEM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: MUDANÇAS DE CONCEPÇÕES E SENTIMENTOS

Conceição de Maria Ribeiro Pacheco¹, Fabrícia da Hora Marques¹, Thiago Bastos Santos¹
Maria da Piedade Resende da Costa², Silvana Maria Moura da Silva³

1-Acadêmica do Curso de Educação Física

2-Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos.

3-Professora do Departamento de Educação Física/Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: Vários sentimentos afloram quando uma pessoa se depara com outra que apresenta uma deficiência. Entre os sentimentos comuns, experienciados pelas pessoas sem deficiência diante daquelas com deficiência estão o medo, o desconforto e a comiseração ou piedade. Assim, tratando-se da deficiência, as relações entre as pessoas consideradas deficientes e as “não-deficientes” são especialmente afetadas. Diante do desconhecido a pessoa sente a necessidade de se proteger, por representar uma ameaça aos padrões já estabelecidos, conforme seus valores, crenças e padrões de normalidade. Pressupõe-se que o contato entre crianças e adolescentes sem deficiência e aqueles com deficiência física ou visual pode modificar as concepções e os sentimentos quando nas aulas de educação Física forem proporcionadas atividades lúdicas de sensibilização, possibilitando a vivência das dificuldades do cotidiano e que são decorrentes das limitações impostas pela deficiência qualquer que seja. **Materiais e Métodos:** A pesquisa teve como objetivo geral analisar as mudanças concepções e de sentimentos de crianças e adolescentes de 9 a 15 anos sem deficiência em relação à inclusão de alunos com deficiência física ou visual nas aulas de Educação Física das escolas públicas da rede municipal de São Luís-Maranhão, após intervenção com atividades lúdicas de sensibilização nessas aulas. Tratou-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, descritiva, de campo, cujos dados serão coletados nos locais de ocorrência do fenômeno, ou seja, a escola com ambiente natural de contato e de interação social entre as crianças e os adolescentes. Realizou-se, também, uma pesquisa-ação, utilizando-se sessões periódicas de intervenção nas aulas de Educação Física. A pesquisa foi realizada em 4 escolas da rede municipal de ensino em São Luís-Maranhão, que apresentavam em suas turmas de ensino fundamental, pelo menos dois alunos(as) de 9 a 16 anos com deficiência física ou visual regularmente matriculados(as) e que preferencialmente frequentavam as aulas de Educação Física. A Escala Infantil de Atitudes Sociais em relação à Inclusão (ELASI) e o Questionário de Atitudes dos Alunos sobre Educação Física Integrada Revisado (ACEFI-R) foram aplicados individualmente em dois momentos com os participantes sem deficiência: no pré-teste, antes das atividades lúdicas de sensibilização para registrarem as suas atitudes sociais positivas e negativas, face à inclusão de seus pares com deficiência física ou visual nas aulas de Educação Física e no pós-teste, ao final dessas atividades para verificar as mudanças nas atitudes sociais deles. **Resultados:** Observaram-se mudanças de atitudes sociais como a quebra da resistência dos participantes sem deficiência em concordarem que os alunos com deficiência física ou visual frequentassem as aulas de Educação Física, a adaptação de regras nos jogos e a participação desses alunos no mesmo time deles. As atividades lúdicas de sensibilização promoveram no pós-teste mudanças de atitudes sociais pelos participantes sem deficiência em contato com seus pares com deficiência física ou visual, desde que experimentaram colocar-se no lugar deles e vivenciaram suas dificuldades cotidianas. **Conclusão:** Conclui-se que a prática de atividades lúdicas de sensibilização é uma ferramenta eficaz para a promoção de mudanças de atitudes sociais entre crianças e adolescentes sem deficiência em contato com seus pares com deficiência física ou visual, desde que experimentem colocar-se no lugar do outro e vivenciem suas dificuldades cotidianas.

Palavras-chave: Deficiência. Educação física adaptada. Mudanças de concepções e sentimentos.

1º Simpósio de Incentivo à Produção Científica na Educação Física - UFMA